



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO MATEMÁTICA-LICENCIATURA

LUIZ CARLOS PAIVA DA SILVA

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – REGIONAL
PERNAMBUCO: aspectos históricos apresentados por professores e diretores**

Caruaru
2022

LUIZ CARLOS PAIVA DA SILVA

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – REGIONAL
PERNAMBUCO: aspectos históricos apresentados por professores e diretores**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Matemática-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Matemática.

Área de concentração: Ensino
(matemática)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a CRISTIANE DE ARIMATÉA ROCHA

Caruaru

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Luiz Carlos Paiva da.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA -
REGIONAL PERNAMBUCO: aspectos históricos apresentados por professores
e diretores / Luiz Carlos Paiva da Silva. - Caruaru, 22.

43

Orientador(a): Cristiane de Arimatéa Rocha
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Matemática - Licenciatura, 22.

1. história da Educação Matemática. 2. sociedade brasileira de matemática.
3. Educação Matemática. 4. história da educação. I. Rocha, Cristiane de Arimatéa.
(Orientação). II. Título.

510 CDD (22.ed.)

LUIZ CARLOS PAIVA DA SILVA

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA REGIONAL
PERNAMBUCO: aspectos históricos apresentados por professores e diretores

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Matemática-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Matemática.

Aprovada em: 26/05/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Cristiane de Arimatéa Rocha (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Luan Danilo da Silva dos Santos (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. José Jefferson da Silva (Examinador Externo)
Secretaria de Educação de Pernambuco

Dedico esse trabalho a minha família, que durante toda a graduação fez o possível e o impossível para que eu pudesse concluir o curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me proporcionado a oportunidade de conseguir estudar na UFPE, por ter guiado os motoristas na pista nos mais de 50 km percorridos todos os dias, por toda a proteção no trajeto e por ter me concedido uma família compreensiva que abraçou o meu sonho junto comigo. Quero agradecer aos meus familiares em geral por terem me incentivado a seguir no curso até o final, pelas orações de todos que pediam proteção a Deus a cada dia de viagem.

Agradeço a musculação por ter me ensinado a ter disciplina e foco nos estudos, por ser minha válvula de escape dos problemas quando já não sabia mais o que fazer.

Agradeço aos membros da banca examinadora por terem aceitado o convite e contribuir com meu projeto.

Agradeço aos meus professores da graduação por terem me mostrado um mundo até então desconhecido na matemática, em especial quero agradecer a professora Cristiane, por ter sido uma excelente orientadora e não ter me deixado desistir do trabalho que estávamos realizando.

Aos meus amigos de turma deixo meus agradecimentos, todos contribuíram grandemente na minha passagem pela graduação, sem eles eu não teria conseguido me manter nos trilhos durante todo o curso. Wyll, Matheus, Gustavo, Brivaldo, Eduardo, Thaize, Allana, Henrique, Thays, Neto, Patrícia, Jessica e muitos outros... Obrigado por terem aguentado minha chatice todo esse tempo, vocês são fenomenais.

RESUMO

Esse trabalho tem o intuito de apresentar a visão de alguns professores de matemática de Pernambuco a respeito da Educação Matemática no estado e a formação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática Regional Pernambuco (SBEM – PE). Ao se estudar a história da Educação Matemática no estado poderemos identificar fatos que tiveram influência nos métodos de ensino atuais. Fazer esse resgate a respeito da SBEM-PE pode proporcionar que outros professores, pesquisadores ou estudantes a respeito da temática possam ter uma fonte com informações verídicas a respeito da sua constituição e como se deu todo o contexto até chegarmos a SBEM-PE como a conhecemos hoje. Esse trabalho se fundamenta em autores como Valente (2007, 2010), Pereira (2005), Heliodoro (2001), França (2011). Para a realização dessa pesquisa foi feito a aplicação de questionários para algumas pessoas de renome na história da Educação Matemática em Pernambuco que participaram e participam ativamente em atividades e outros eventos relativos à Educação Matemática em Pernambuco.

Palavras-chave: história da Educação Matemática; sociedade brasileira de matemática; Educação Matemática; história da educação.

ABSTRACT

This work aims to present the vision of some mathematics teachers from Pernambuco regarding Mathematics Education in the state and the formation of the Brazilian Society of Mathematics Education Regional Pernambuco (SBEM - PE). By studying the history of Mathematics Education in the state, we can identify facts that had an influence on current teaching methods. Doing this rescue about SBEM-PE will provide that other professors, researchers or students on the subject can have a source with true information about its constitution and how the whole context happened until we got to have SBEM-PE as we know her today. To carry out this research, questionnaires were applied to some renowned people in the history of Mathematics Education in Pernambuco who participated and actively participate in activities and other events related to Mathematics Education in Pernambuco. To carry out this work, we rely on authors such as Valente (2007, 2010), Pereira (2005), Heliodoro (2001), França (2011).

Keywords: history of Mathematics Education; Brazilian Mathematics Society; Mathematics Education; education history.

LISTA DE QUADROS

1	Perguntas referentes a Sociedade Brasileira de Educação Matemática Regional – PE (SBEM-PE).....	27
2	Perguntas para obter as Informações relativas aos participantes.....	28
3	Informações relativas aos participantes do grupo de gestão SBEM-PE	28
4	Informações relativas aos demais participantes da pesquisa.....	29
5	Conhecendo a SBEM-PE.....	32
6	Inserção dos participantes na SBEM-PE.....	33
7	Ações da SBEM-PE conhecidas pelos participantes.....	34
8	Ações de interiorização da SBEM-PE conhecidas pelos participantes.....	35
9	Ações para consolidação da SBEM-PE conhecidas pelos participantes..	36
10	Contribuições SBEM Nacional para a SBEM-PE conhecidas pelos participantes.....	37
11	Contribuições SBEM Nacional para a SBEM-PE conhecidas pelos participantes.....	38
12	Contribuições da SBEM-PE para formação de professores conhecidas pelos participantes.....	39
13	Fatos sobre a SBEM-PE elencados pelos participantes.....	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVO GERAL	12
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
2	PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	14
2.1	UM POUCO SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	18
3	METODOLOGIA	23
3.1	CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	24
3.1.1	Sócios ou ex-sócios que participaram da gestão da SBEM-PE	25
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	27
4.1	DISCUTINDO A CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES	27
4.2	A SBEM-PE DO PONTO DE VISTA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

A história é uma importante ferramenta que nos faz entender certos acontecimentos do presente analisando fatos passados. É a partir do estudo histórico que os pesquisadores podem propor soluções para os problemas atuais ou descobrir de forma clara o que causa determinados resultados. Os fatos históricos são constituídos de traços passados, assim é o que nos diz Wagner Valente:

Os fatos históricos são constituídos a partir de traços, de rastros deixados no presente pelo passado. Assim, o trabalho do historiador consiste em efetuar um trabalho sobre esses traços para construir os fatos. Desse modo, um fato não é outra coisa que o resultado de uma elaboração, de um raciocínio, a partir das marcas do passado, segundo as regras de uma crítica. Mas, a história que se elabora não consiste tão simplesmente na explicação de fatos. A produção da história, tampouco é o encadeamento deles no tempo, em busca de explicações *a posteriori*. (VALENTE, 2007, p. 31)

Ao se buscar conhecer os fatos que constituíram a Educação Matemática em Pernambuco deve ser levado em consideração alguns atores que tiveram grande influência na constituição do que vemos aplicado na prática atualmente. O trabalho do historiador não é apenas traçar um caminho dos acontecimentos, mas buscar transmitir os percalços que levaram a determinadas medidas visando a melhoria no tratamento com a Educação Matemática.

Desta forma visamos buscar informações com personagens de renome que fizeram parte da Sociedade Brasileira de Educação Matemática - Regional Pernambuco (SBEM-PE) levantando questões pertinentes à formação do que se tornou hoje a Educação Matemática Pernambucana, fatores que levaram a essa formação e os acontecimentos de grande relevância que tiveram um impacto considerável sobre a formação do atual ensino de matemática.

É notável que a educação em si não é algo estático, está sempre em transformação e não é diferente com a Educação Matemática. É mister entender como se deram alguns acontecimentos históricos a respeito da Educação Matemática para entender o panorama atual. Buscar informações relevantes não é um trabalho fácil, mas questionando algumas pessoas influentes que fizeram e fazem parte da história

da matemática em Pernambuco algumas dúvidas serão esclarecidas e novos conhecimentos adquiridos.

Para elaborar essa pesquisa foram desenvolvidas perguntas feitas com o intuito de esclarecer dúvidas referentes a concepção que os entrevistados têm com relação a Educação Matemática Pernambucana.

Com isso, não queremos traçar apenas aspectos especulativos, iremos conhecer um pouco dos problemas resolvidos por pesquisadores e educadores das épocas passadas.

Entender como aconteceu a formação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática em Pernambuco é um fator primordial para se compreender os aspectos atuais de ensino de matemática nas mais diversas localidades do estado. Essa contextualização poderá beneficiar os pesquisadores que se interessam pelo assunto por agrupar questões norteadoras de temas referentes a história da Educação Matemática em Pernambuco.

Sendo assim, elencamos como problemática para a presente pesquisa: *Que elementos históricos e fatos relativos à construção e atuação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática Regional Pernambuco são apresentados por professores que ensinam matemática?*

O estudo desses acontecimentos pode ser útil na atualidade seja para compreender determinados movimentos, seja para identificar possíveis soluções para problemas atuais baseado em técnicas já utilizadas. Não é diferente com a educação, essa está em constante evolução e suas mudanças não podem passar despercebidas ou serem esquecidas, pois pode gerar problemas que outrora já foram resolvidos.

Os autores Fernandes e Valente (2019) definem a Educação Matemática como:

[...] campo de pesquisa, organizada a partir da docência em Matemática e do questionamento do saber profissional do professor que ensina Matemática e de suas implicações para a construção de uma sociedade direcionada a ideais democráticos, parece colocar no centro dos debates o saber de formação profissional do professor, do professor que ensina Matemática, cunhando a figura do “educador matemático”. Terá esse novo profissional a sua formação vinda de saberes organizados e sistematizados pela pesquisa resultante da confluência de diferentes campos das Ciências da Educação e do próprio campo disciplinar da Matemática. E será interessante estudar esse movimento de produção e sistematização de saberes; os processos e dinâmicas que sistematizam o saber próprio do educador matemático, conjugando experiências docentes e saberes acumulados que ganham fóruns de discussão e buscam organizarem-

se em modos igualmente disciplinares. (FERNANDEZ; VALENTE, 2019, p.ix).

A partir dessa definição esses autores compreendem a SBEM como “uma comunidade científica, vem tendo papel fundamental para a sedimentação de consensos sobre a formação de professores de Matemática” (FERNANDEZ; VALENTE, 2019, p.ix). O mesmo papel pode ser ampliado para suas regionais que possuem abrangência em muitos estados da federação brasileira.

Estudar sobre como se deu a formação da Educação Matemática nas décadas anteriores é fazer um retrato do passado a ser explicitado no presente. Ao levantar questões sobre a história matemática pernambucana, poderemos ter noção do que pensam alguns professores mais experientes que participaram da formação da Educação Matemática em Pernambuco.

Desta forma a reflexão sobre como se deu a formação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática - Regional Pernambuco é de suma importância para que futuros professores e os professoras que ensinam matemática possam ter uma visão de como foi desenvolvido esse movimento desde sua introdução até sua divulgação nas diferentes localidades de Pernambuco, o modelo de ensino trabalhado nesta região, poderá viabilizar uma perspectiva de como melhorar ou adaptar as formas de ensino trabalhadas no contexto atual.

1.1 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como objetivo analisar a visão de integrantes sobre a Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Regional Pernambuco e suas ações.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar fatos sobre SBEM-PE apresentados por professores que fazem parte da gestão atual da regional
- Verificar a trajetória(traços) da Educação Matemática e da SBEM-PE narradas por esses professores.

- Caracterizar as ações desenvolvidas indicadas (fontes históricas) por esses participantes para constituição de uma Educação Matemática no Estado.

O trabalho encontra-se dividido em um capítulo de referencial teórico no qual será apresentado um pouco sobre pesquisa em História da Educação Matemática.

Em seguida temos um capítulo no qual é explanado também um pouco a respeito da história da SBEM Nacional e da SBEM-PE. No capítulo da metodologia apresentamos as etapas de pesquisa e o instrumento de coleta utilizado. Por fim discutimos alguns resultados na análise de dados e apresentamos as considerações finais.

2 PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Ao se trabalhar com história precisamos estar cientes de que não basta apenas analisar fatos passados, é preciso ter a sensibilidade necessária para identificar quais os traços deixados por esses fatos do passado no presente e levantar questões que tenham respostas as quais nos possibilite formular fatos históricos a partir delas.

De acordo com Valente (2007, p.32) “[...] o método histórico envolve a formulação de questões aos traços deixados pelo passado, que são conduzidos à posição de fontes de pesquisa por essas questões, com o fim da construção de fatos históricos, representados pelas respostas a elas.”

Para trabalhar com história é preciso entender como é o percurso de um historiador, a fim de construir a consistência no que é abordado e nas questões que são levantadas em busca de encontrar respostas pertinentes ao tema pesquisado. As fontes do que serão buscadas precisam ter credibilidade para que a pesquisa não seja formulada de forma duvidosa.

A pesquisa do historiador não deve se basear apenas a narração de acontecimentos em tempos passados. As questões levantadas por esse devem ter um caráter crítico e analítico, pois formularão fatos históricos, que poderão ser analisados por outros pesquisadores que se interessarem sobre o assunto.

Levantando hipóteses de trabalho sobre os restos do passado deixados no presente, o historiador procura construir um discurso, elaborando respostas às questões formuladas. O uso de uma operação específica de trabalho na construção de objetos históricos significa, dentre outras coisas, que o trabalho do historiador não se limita à construção de uma simples narração. Ele inclui um trabalho de identificação e construção de fontes, de modo o mais diversos (estatístico, microhistórico etc.) que sofrerão processos interpretativos, e que darão consistência ao objeto histórico em construção. (VALENTE, 2007, p. 36).

Quando levantamos pontos a respeito da história da matemática devemos considerar a criação de traços históricos desvinculados das necessidades pedagógicas que precisam ser trabalhadas. A história não pode limitar-se a superação de algum desafio, mas precisa estender-se a compreensão de episódios que levaram até chegar na concepção atual de Educação Matemática.

A produção da história da Educação Matemática historicamente deve desvincular-se dos imperativos didáticos. Ela deve afirmar-se como produção histórica e, desse modo, não estar orientada por necessidades imediatas da prática pedagógica. (VALENTE, 2007, p. 38).

Valente vai nos afirmar que a prática da história da Educação Matemática visa buscar respostas para a maneira como enxergamos os problemas no ensino, o porquê de ter essa visão em relação ao ensino, por que considerar alguns autores mais relevantes etc.

A prática da história da Educação Matemática implica buscar respostas a questões de fundo como: Por que hoje colocamos os problemas sobre o ensino de matemática do modo como colocamos? Por que pensamos em reformas sobre esse ensino do modo como são propostas? Por que ensinamos o que ensinamos em Matemática? Por que determinados saberes matemáticos são válidos para o ensino em detrimento de outros? Essas são questões do presente, naturalizadas, não-problematizadas, que a prática da história da Educação Matemática tem a tarefa de desnaturalizá-las. (VALENTE, 2007, p. 39).

Desta maneira fica evidente que trabalhar a história da Educação Matemática é complexo e tem um campo bastante amplo para ser estudado, as respostas para as perguntas a serem levantadas podem ajudar a solucionar problemas atuais baseado em acontecimento que já foram estudados por outros pesquisadores. Estabelecer uma nova forma de enxergar aspectos da educação pode ser benéfico não apenas para o autor da pesquisa, mas para a comunidade como um todo que poderá colher frutos do trabalho realizado.

Estudar a História da Educação Matemática pode fazer os professores e futuros professores compreendam como os acontecimentos influenciam/influenciaram na construção do ensino de matemática ao longo do tempo. A respeito disso Valente (2010) afirma o seguinte:

É possível obter a mesma qualidade formativa com a inclusão, na história da Educação Matemática, da análise do que ficou conhecido como Movimento da Matemática Moderna: levar os futuros professores de matemática a entenderem a proposta modernista da síntese nas estruturas algébricas, na tentativa de escolarização da Álgebra Linear. Além disso, estudar o que se passou no Brasil, com as apropriações realizadas dos documentos internacionais, nos livros didáticos, nas práticas pedagógicas do ensino da disciplina durante as décadas de 1960 a 1980. Tal temática de estudo pode propiciar

avanços consideráveis na formação do professor de matemática. Por fim, considerar a história recente dos referenciais curriculares brasileiros como estratégia internacional para construir solo favorável à globalização tem fundamental importância para o entendimento de como os Parâmetros Curriculares Nacionais se fizeram nacionais nas discussões sobre o ensino de matemática de nosso tempo e nas apropriações elaboradas pelo cotidiano escolar desse discurso. (VALENTE, 2010, p. 132).

Para se conhecer a História da Educação Matemática e suas peculiaridades é fundamental um estudo aprofundado sobre como se deu a construção do que podemos ter hoje como esse conceito. É algo que se modifica com o passar do tempo, tem suas questões polêmicas e visões de autores que às vezes discordam uns dos outros. É necessário analisar qual conceito mais se adequa a realidade observada pelo pesquisador.

Em realidade, todos os campos do saber têm sempre interesse em sua história. Assim é que se tem “História da Filosofia”, “História da Medicina”, “História do Direito”, “História da Matemática” etc. Nesse sentido, o reconhecimento da importância da História da Matemática na formação do professor de matemática significa atestar o quão significativo para esse professor será conhecer como o conhecimento matemático foi e vem sendo produzido. No entanto, a dimensão formativa da história da Educação Matemática parece ser de outra natureza àquela da História da Matemática. Ela aponta para a formação profissional do professor, para a sua necessidade de compreender que heranças reelaboradas o seu ofício traz de outros tempos e que estão presentes na sua prática pedagógica cotidiana. (VALENTE, 2010, p. 133)

No cotidiano o professor traça seu ideário pedagógico baseado nos seus estudos sobre a disciplina e na sua concepção de mundo. Não se trata apenas de ensinar matemática, mas também de qual maneira melhor trabalhar a matemática.

De acordo com Heliodoro (2001):

Nosso entendimento é de que o ideário pedagógico do professor é a expressão das idéias dominante num dado momento histórico.

Desse modo, é provável que o professor, a partir de uma breve análise histórica, compreenda cada vez mais como suas concepções, crenças ou representações acerca do ensino da matemática foram sendo construídas, levando em consideração o contexto mais geral, no qual está inserido o ensino de matemática. (p. 106-107)

Nem sempre a educação teve o devido prestígio que merece no Brasil, mas conforme nos diz Heliodoro (2001):

A partir da década de 20, as discussões sobre reformas educacionais começaram a ocupar espaço no Brasil, devido às profundas transformações sofridas pela sociedade brasileira com a modificação do modelo socioeconômico. Até então, com a prevalência de um modelo de economia agrário exportadora dependente, a educação não considerada um valor social importante. (p. 107)

O pesquisador em História da Educação Matemática precisa ter claros os objetivos que pretende alcançar, de modo que possa guiar sua pesquisa a obter os resultados preestabelecidos para a pesquisa. Segundo França (2011):

Ao pesquisar na perspectiva da história cultural, as práticas dos sujeitos envolvidos, ou seja, professores de Matemática, um dos aspectos a serem investigados, e que nos parece fundamental, é buscar as causas da permanência de certas práticas que parecem continuar enraizadas até os dias atuais. Se houve resistência por parte dos professores a algumas determinações e/ou às reformas curriculares, como o Movimento da Matemática Moderna, porque algumas práticas não só incorporaram-se, como se encontram até hoje cristalizadas no ensino da Matemática? Teria a “essência” das propostas sido “moldada” pelos professores a partir de suas concepções pessoais, e suas práticas pedagógicas “ajustadas” ao contexto daquela época? (p. 6625)

Tendo o exposto fica notada a complexidade que é trabalhar com História Da Educação Matemática, contudo a análise desses acontecimentos pode ser de grande valia para os educadores e pesquisadores da atualidade. Trabalhar com história é um trabalho sutil e de acordo com França (2011):

Fazer história cultural é uma tarefa complexa, minuciosa e delicada. Pois para entender o que aconteceu em determinado momento da história, em determinada cultura é necessário buscar nas memórias mais distantes, nas suas inúmeras formas e possíveis de serem localizadas, seus significados e suas representações, visto que a história é no momento presente uma representação do passado. [...]

Para produzir essa história o pesquisador precisa desenvolver sua habilidade técnica e intuitiva de modo a refinar todos os seus sentidos com o propósito de identificar com clareza o seu objeto de investigação em meio às inúmeras possibilidades que uma fonte pode oferecer. (p. 6627)

O trabalho do pesquisador em história não é fácil, pois envolve muitas variáveis que precisam ser trabalhadas. Contudo, com a sensibilidade para compreender os acontecimentos, os quais sejam compatíveis com sua pesquisa o trabalho será de grande valia.

2.1 UM POUCO SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Ao se falar na História da Educação Matemática no Brasil não podemos esquecer de citar a SBEM, pois essa tem grande influência no contexto da matemática no país. Houve muitos processos até ser estabelecida a Sociedade Brasileira de Matemática. Tais processos, contaram com a participação de muitos professores debatendo para acordarem qual seria a melhor forma de constituição da SBEM. Segundo Pereira (2005) em sua tese que discute sobre a SBEM:

Dois marcos posteriores à Guadalajara, da mesma forma poderiam ser evocados. Primeiro, a plenária final do I ENEM em 1987 na PUC em São Paulo, quando se decidiu por uma Comissão para construir o Estatuto da SBEM e aí se fundou o movimento Pró-SBEM; de um ponto de vista de que uma Sociedade deve congrega um número significativo de pessoas em relação ao seu próprio universo, seria mais razoável posicionar o momento da criação aí nessa plenária. Segundo, por um ponto de vista formal, a SBEM poderia ser dita tendo nascida em Maringá, em 1988; em uma Assembléia com cerca de 600 professores de Matemática e educadores que haviam se reunido durante todo o ano de 1987, em várias localidades do país, debateram linha-por-linha os estatutos, deram uma forma acabada, organizaram, homologaram, registraram em Cartório, elegeram Diretoria, inaugurando um momento de confluências de resultados, oficialmente chamado de “Sociedade Brasileira de Educação Matemática”. (p. 17-18)

A constituição da SBEM foi muito importante para a matemática brasileira, e Pereira (2005) nos alerta para o contexto de sua criação:

A SBEM surgiu em um contexto aonde várias iniciativas sobre o desenvolvimento da Educação Matemática vinham acontecendo e em vários níveis: inserção de brasileiros na Comunidade internacional, grupos de Educação Matemática se constituindo, Pós-Graduações em Educação Matemática, periódicos e congressos nacionais e internacionais. Então são dois eixos que se desenvolveram sincronicamente que precisamos analisar suas relações e suas implicações mútuas: o contexto histórico-social, portanto coletivo; o papel de algumas lideranças inseridas nesse mesmo contexto.

Em Guadalajara, o grupo de brasileiros aí presente marcou a história da SBEM quando fez seu primeiro registro, a Carta aqui reproduzida. Faz-se necessário, no entanto, explicar melhor em que condições essa Carta surgiu. Bigode diz que surgiu por acaso, mas que surgiria naturalmente, ou seja, o desenvolvimento da Educação Matemática brasileira haveria de seguir o curso natural de outras comunidades do resto do mundo que historicamente se organizaram em Sociedades científicas. (p. 25) (sic).

No texto produzido para VII Seminário de Pesquisa em Educação Matemática – SIPEM, os autores Felipe Fernandes e Wagner Valente procuram identificar o coletivo da SBEM e seu campo de atuação

Nesses 30 anos de atuação, os laços da SBEM com questões relacionadas com o ensino de Matemática e com a formação de professores são inevitáveis. Somos, dizendo a grosso modo, um coletivo dedicado a propor e avaliar questões de caráter educacional, científico, social e cultural sobre a Educação Matemática e, dado o perfil dos associados de nossa Sociedade, uma maioria composta por professores de Matemática ou formadores de professores de Matemática, somos inevitavelmente alcançados por questões que nos tocam pelo viés do ensino ou da formação. (FERNANDES; VALENTE, 2019, p.xi).

O site da Sociedade Brasileira de Educação Matemática apresenta sua finalidade reforçando a sua relação com a formação de professores, mas indo além indicando o compromisso com a formação matemática dos brasileiros.

A SBEM tem como finalidade ampla buscar meios para desenvolver a formação matemática de todo cidadão de nosso país. Para isso, ela congrega profissionais e alunos envolvidos com a área de Educação Matemática e com áreas afins e procura promover o desenvolvimento desse ramo do conhecimento científico, por meio do estímulo às atividades de pesquisa e de estudos acadêmicos. É também objetivo da SBEM a difusão ampla de informações e de conhecimentos nas inúmeras vertentes da Educação Matemática. (SBEMBRASIL, 2012, missão)

No Regimento da Sociedade Brasileira de Educação Matemática Regional Pernambuco, datado de 8 de dezembro de 2000 encontram-se os objetivos da sociedade em seu Artigo 2:

Representar a SBEM no Estado de Pernambuco; Realizar o Encontro Pernambucano de Educação Matemática (EPEM); Publicar o Boletim Pernambucano de Educação Matemática e divulgar outras publicações; Realizar cursos, palestras e outras atividades por iniciativa própria ou em colaboração com outras DR e/ou sociedades científicas ou congêneres, de acordo com o disposto no Artigo 2º do Estatuto; Estimular a criação de organizações regionais vinculadas à SBEM-PE Divulgar nacionalmente suas atividades.(SBEM – PE, 2000, p.1)

No site do EPEM é possível encontrarmos informações de como o VII EPEM foi pensado de forma a contribuir com a reativação da SBEM-PE que a algum tempo já estava com funcionalidades suspensas.

A sétima edição do Encontro Pernambucano de Educação Matemática (EPEM) foi fruto do movimento para reativação da Regional da SBEM em Pernambuco. Esta retomada teve início em de 2015, mas tomou forma e se intensificou nos meses de março e abril de 2017.

Este movimento congregou professores e estudantes de várias instituições de ensino superior, públicas e privadas, e também da Educação Básica do estado de Pernambuco.

Já havia se passado onze anos desde a última edição do EPEM, ocorrida em Caruaru, em 2006. Neste intervalo, foram criados vários programas de pós-graduação *stricto sensu*, que incluem estudos na área de Educação Matemática. Entre eles, o Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC) – UFPE / Campus Recife. Também no Campus da UFPE em Caruaru, foram criados dois outros programas de pós-graduação: Educação em Ciências e Matemática e Programa Educação Contemporânea, além do Programa de Pós-Graduação no Ensino de Ciências já existente na UFRPE, Recife; do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) – UFPE / Campus Recife e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva (PPGPG) – UFPE / Campus Recife, que, por décadas, formaram também Educadores Matemáticos no estado.

Neste cenário, vários mestres, doutores e especialistas formados no próprio estado, além dos professores que atuam na escola básica e estudantes de diversas graduações reivindicavam a realização de um evento abrangente de Educação Matemática em Pernambuco. Após muitas ações, entre elas a reestruturação da Regional da Sociedade Brasileira de Educação Matemática em Pernambuco, formando uma diretoria que assume a gestão por três anos.

O VII EPEM foi promovido em parceria com as universidades UPE (Garanhuns, Petrolina e Mata Norte da Mata), UFPE (Campus Recife e Agreste), UFRPE (Sede e UAG), Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa ligados à Educação Matemática.

Em consonância com o lema da gestão SBEM-PE: Forte e democrática do litoral ao sertão, o evento foi organizado de modo democrático. A logomarca e o tema foram escolhidos a partir da análise de sugestões dos sócios. Também, por meio de consulta realizada aos sócios, foram escolhidos educadores matemáticos que, pelas suas significativas contribuições à Educação Matemática em Pernambuco, receberam justas homenagens: Clóvis Gomes da Silva Júnior (in Memoriam); Ir. Eliane Cordeiro da Silva; Paulo Figueiredo de Lima; Rute Elizabete de Souza Rosa Borba e Yara Maria Leal Heliodoro.

O evento extrapolou os limites “do litoral ao sertão” pernambucano. Dentre os mais de 1200 inscritos, houve participantes de vários Estados do Brasil, até do exterior, por exemplo, Argentina e Portugal. O evento foi do Oiapoque ao Chuí, superando as expectativas. Destacamos os estados mais representados no evento: Paraíba, Alagoas, Bahia, Ceará, Piauí, Maranhão, Pará, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso e Minas Gerais. (SBEM, 2017)

Os apontamentos feitos nessa apresentação nos mostram como vários professores e professoras estão intrinsecamente ligados a Educação Matemática em Pernambuco. Vemos que os envolvidos com Educação Matemática que pesquisam sobre a área, que gostam dos eventos que são realizados nesse campo de ensino,

não se restringem a um determinado nível de ensino, teve a participação de professores e estudantes do ensino básico ao superior.

Mesmo após o hiato vivenciado nas edições do EPEM vários programas de pós-graduação foram criados na área do Ensino de Matemática, mostrando assim um efetivo empenho em desenvolver a Educação Matemática no estado.

Com o que foi visto anteriormente é possível perceber o quanto os educadores e educadoras de Pernambuco se empenharam e se empenham para desenvolver eventos frequentes na área da Educação Matemática.

Podemos encontrar no *youtube* no canal “Encontro às sextas” uma entrevista com a professora Rosinalda Teles, a qual já teve participação como diretora da SBEM-PE. A professora Rosinalda nos passa várias informações relevantes referentes a SBEM-PE elencando professores de grande renome na história da Educação Matemática no estado e ações realizadas pela SBEM-PE.

De acordo com esse relato no canal do “Encontro as Sextas”, Teles (2022) afirma sobre a inserção de educadores matemáticos pernambucanos em diferentes gestões da SBEM Nacional, alguns desses também presentes na formação e gestão da SBEM-PE.

Durante a apresentação da professora Rosinalda no Encontro às sextas, ela nos fala o seguinte: “a SBEM foi criada em 1988, o primeiro estatuto registrado é de 1989 e lá aparecia a criação da regional de Pernambuco.” (TELES, 2022). No entanto, a professora Rosinalda afirma que a SBEM Regional de Pernambuco se estabelece em 1990.

A professora Rosinalda busca durante sua apresentação a respeito da SBEM-PE mostrar a importância da sociedade e as contribuições por ela trazidas não apenas para a Educação Matemática em Pernambuco, mas também as contribuições na SBEM nacional, para reforçar seus argumentos ela apresenta os pernambucanos que fizeram parte da SBEM-PE e da SBEM nacional.

Segundo a professora tivemos a participação de Pernambucos na SBEM nacional a partir da 4ª gestão, ela nos apresentou nomes como: Luciano Meira, Paulo Figueiredo, entre outras pessoas que ocuparam funções muito importante na nacional e na regional.

Vimos que em alguns Professores e professoras de Pernambuco têm grande influência na SBEM Nacional, com participação de Pernambucanos e Pernambucanas

em vários setores administrativos da SBEM Nacional, chegando até a ter diretores da SBEM Nacional que eram Pernambucanos.

Diante do que foi apresentado percebemos que os professores e professoras de matemática de Pernambuco têm uma forte representatividade no campo da Educação Matemática por meio dos professores e professoras que fazem parte da SBEM-PE e também da SBEM Nacional.

3 METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa foi utilizada a aplicação de questionários características do método qualitativo e estudos documentais. O público que foi alcançado foram professores de matemática e estudantes de matemática integrantes de grupos que estão envolvidos com trabalhos desenvolvidos pela SBEM-PE e alguns participantes não integrantes. Nosso intuito é possibilitar que alguma pessoa que tenha interesse em pesquisar sobre a Educação Matemática e mais especificamente a atuação da SBEM-PE tenha um suporte no presente trabalho.

O questionário foi disponibilizado em grupos de *WhatsApp*, nesses grupos faziam-se presentes importantes atores que atuaram e atuam em eventos importantes no estado de Pernambuco a respeito da Educação Matemática, além de graduandos da Licenciatura em Matemática que se disponibilizaram a participar, o questionário foi elaborado com intuito de coletar informações que sejam pertinentes aos objetivos da pesquisa.

O questionário aplicado foi o mesmo para todos os envolvidos na pesquisa. Coletamos as informações pertinentes visando apresentá-las no corpo da pesquisa. Ao coletar essas informações o pesquisador poderá encontrar aqui algo que seja de seu interesse a respeito da Educação Matemática em Pernambuco.

Foram levantados questionamentos que esclareçam quais movimentos foram planejados antes dos acordos que firmaram a SBEM, tentamos saber um pouco sobre a Educação Matemática em Pernambuco, quais os benefícios que a SBEM, principalmente a regional Pernambuco trouxe para a Educação Matemática no estado. Ademais discute-se sobre os pontos que levaram a criação da SBEM-PE e perspectivas futuras.

Entramos em contato com os professores que fizeram parte da pesquisa, enviando-lhes o *link* e informando do que se tratava a pesquisa, a participação do pessoal que interessava a pesquisa se deu de forma positiva o que pode contribuir de forma ímpar para o desenvolvimento do trabalho. O questionário ficou disponível do dia 04/04/2022 até o dia 11/04/2022, para que os participantes tivessem tempo de responder de acordo com a sua disponibilidade de tempo. Depois da obtenção dos dados foi feita a organização das respostas de acordo com a melhor forma que consideramos estruturar.

No questionário além das informações pessoais a respeito de cada participante, foram elaboradas mais 12 perguntas que dizem respeito a SBEM-PE, organizadas no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Perguntas referentes a Sociedade Brasileira de Educação Matemática Regional – PE (SBEM-PE)

Perguntas
1. Como você conheceu a sociedade Brasileira de Educação Matemática - Regional Pernambuco (SBEM - PE)?
2. Como foi sua inserção na SBEM-PE como estudante/professor(a)?
3. Você participou de alguma gestão da SBEM - PE?
4. Se sim, como foi sua inserção na gestão da SBEM-PE?
5. Quais ações você conhece e participou que foram organizadas pela SBEM-PE?
6. Como você vê as ações de interiorização da Educação Matemática em PE?
7. Quais ações você acredita serem essenciais para consolidar a SBEM - PE em Pernambuco?
8. Você conhece a Sociedade Brasileira de Educação Matemática nacional (SBEM)?
9. Se sim, pode apontar quais contribuições a SBEM nacional traz para a regional PE?
10. Conte como a SBEM-PE participou na sua formação como professor(a)?
11. Na sua visão, qual a contribuição a SBEM-PE tem na formação de professores em PE?
12. Cite algum/alguns fato(s) a respeito da história da SBEM-PE que você julga interessante de estar dentro dessa história. Se possível definir a data e o local.

Fonte: Autor (2022)

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Na aplicação do questionário foram coletados dados não só referente a SBEM-PE, mas também alguns dados relativos aos participantes com o intuito em saber de qual região estavam colaborando, além de saber o nível de informação sobre a SBEM-PE. No Quadro 2 a seguir organizamos as perguntas relativas a essa etapa.

Com as repostas as perguntas do Quadro 2, tivemos a possibilidade identificar o que os participantes conhecem sobre a SBEM-PE, desde quando é o seu período de participação como sócio, se não é sócio, área de atuação e seu nível de graduação, além de outras informações relevantes para o levantamento dos dados.

Quadro 2 – Perguntas para obter as Informações relativas aos participantes

Município em que reside? Você é ou á foi sócio(a) da SBEM - PE? Se sim, em qual período foi sócio(a)? Qual seu curso de graduação? Instituição na qual fez o curso? Cursou algum tipo de Pós-graduação? Se sua resposta for sim, qual foi o tipo de Pós-graduação e a instituição em que foi feita a última Pós? Profissão? Se for professor(a), leciona matemática? Quais Etapas escolares em que leciona? Instituição de ensino em que trabalha?
--

Fonte: Autor (2022)

Com base nas respostas apresentadas pelos participantes podemos ver que a pesquisa incluiu pessoas que residem de Recife-PE a Caruaru-PE, e suas formações foram realizadas em diferentes centros de ensino em grande parte.

3.1.1 Sócios ou ex-sócios que participaram da gestão da SBEM-PE

A partir de agora serão apresentadas as respostas dos participantes da pesquisa e para ser mantido o anonimato de todos os colaboradores serão identificados do grupo G, os participantes que são sócios e participaram da gestão da SBEM-PE, o grupo S apenas dos sócios que não participaram da gestão e N quem não for sócio.

Dentre os participantes da pesquisa tivemos quatro que tiveram envolvimento direto com a gestão da SBEM-PE. No Quadro 3 sistematizamos as informações encontradas dos participantes que já fizeram parte da gestão.

Quadro 3 – Informações relativas aos participantes do grupo de gestão SBEM-PE

	Socio	Ano de associação	Graduação	Pôs graduação	Atuação
G1	Sim	Desde a fundação	Matemática	Pós-doutorado	Ensino superior
G2	Sim	1990	licenciatura plena em ciências com	Mestrado	Ensino fundamental e Ensino superior

			habilitação em matemática		
G3	Sim	1990	Física e Matemática	Doutorado	Ensino fundamental
G4	Sim	Anos 90	Matemática	Doutorado	Ensino Superior

Fonte: Autor (2022)

No quadro 4 estão as informações dos demais participantes da pesquisa, sejam Sócios ou ex-sócios não participantes da gestão e não sócios

Quadro 4 – Informações relativas aos demais participantes da pesquisa

	Socio	Ano de associação	Graduação	Pós graduação	Atuação
S1	Sim	2020	Matemática	Mestrado	Não leciona matemática
S2	Sim	Não lembra	Matemática	Doutorado	Ensino superior
S3	Sim	2010	Matemática	Mestrado	Ensino fundamental e Ensino superior
S4	Sim	2017	Pedagogia	Mestrado	Anos iniciais
S5	Sim	2021	Matemática	Especialização	Educação Infantil e anos iniciais
S6	Sim	2004	Matemática	Especialização	Ensino Fundamental
N1	Não	-	Matemática	Especialização	Ensino Fundamental

Fonte: Autor (2022)

Tivemos pessoas que na época da pesquisa residiam em Camaragibe, Paulista, Recife, Bezerros, Agrestina, Caruaru, Jaboatão. Foi muito importante fazer o levantamento de dados de cada participante, pois assim, é possível saber de onde cada um é e qual o ponto de vista levantado por pessoas de diferentes regiões.

Como informado anteriormente, foi possível ter a participação de pessoas que moram na capital e região, até cidades mais ao interior. Todos tiveram grande importância em contribuir para as respostas aos questionamentos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir de agora serão apresentadas as respostas dos participantes que foram apresentadas a respeito da SBEM-PE. Como se fizeram presentes membros que foram da gestão, sócios não participantes da gestão e não sócios, então será apresentado o ponto de vista de cada um para que possa ser entendido o que os diferentes envolvidos pensam a respeito dos questionamentos feitos.

4.1 DISCUTINDO A CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Em relação aos participantes que são ou foram sócios da SBEM-PE temos a maioria dos participantes. Dos 11 participantes da pesquisa tivemos 10 sócios e apenas um participante não foi sócio da SBEM-PE, e quis contribuir com a pesquisa. Acreditamos que esse ponto de vista externo pode auxiliar na compreensão de como as ações da SBEM-PE estão atingindo o público externo.

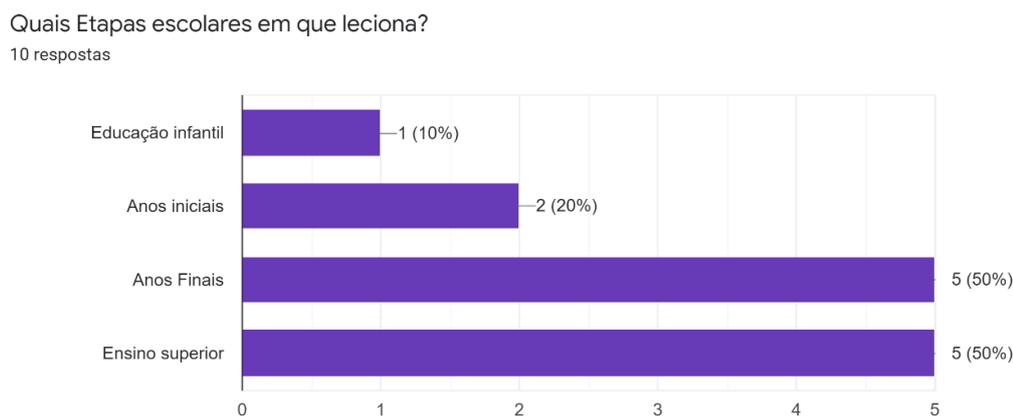
O período de sociedade de alguns dos participantes foi informado que ser desde a fundação da SBEM-PE, até os mais recentes firmado em 2021, mostrando assim a diversidade de integrantes e possibilitando ter uma visão de sócios mais experientes e com mais participação, e a dos mais recentes.

A maioria dos participantes tinham como curso de graduação a Licenciatura em Matemática, mas se alguns afirmaram ter uma graduação diversa. Todos os participantes de algum tipo de curso de pós-graduação, chegando até a pós-doutorado.

No que diz respeito a quais dos professores(as) fizeram algum curso de graduação, todos os participantes afirmaram já ter realizado ao menos uma pós-graduação. Os envolvidos nos informaram também qual foi a última pós-graduação realizada. Dentre os participantes da pesquisa temos um professor com pós-doutorado, 3 com doutorado, 4 com mestrado e 3 com especialização (um em Gestão Escolar Pública, um em ensino de Física e Matemática e um em Educação Matemática para o Ensino Médio).

Dentre os participantes do questionário todos são professores e professoras, mas nem todos lecionam matemática. Um dos professores trabalha na Educação infantil, outro nos anos iniciais do Ensino Fundamental, três atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, três no Ensino Fundamental e no Ensino Superior e outros três apenas no Ensino Superior. Essa participação de professores e professoras dos mais diversos níveis foi importante para ter um ponto de vista de cada uma das etapas de escolarização. Podemos ver mais claramente as atuações dos professores no Gráfico 1, a seguir:

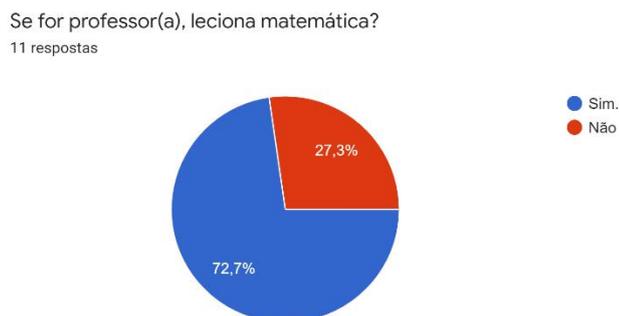
Gráfico 1 – Nível de atuação dos participantes da pesquisa



Fonte: Autor (2022)

Mesmo com uma parte dos professores(as) sendo formados em Licenciatura em Matemática e a maior parte ser sócio/sócia da SBEM-PE, ainda assim não eram todos os participantes que lecionavam matemática nas instituições de ensino em que atuam, ainda foram predominantes os professores(as) que lecionavam matemática, sendo em número de 8 e os que não lecionavam 3, conforme apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Participantes da pesquisa que Lecionam Matemática



Fonte: Autor (2022)

Mesmo tendo parte dos/das de professores/professoras atuantes no ensino superior, vimos ainda que a predominância dos participantes atua no ensino básico. Por esse motivo importante que a SBEM-PE desenvolva ações que busque integrar os professores dos mais diversos níveis, pois tendo aqui uma pequena parcela do grande campo dos professores, ainda podemos ver certa diversidade de áreas de trabalho.

4.2 A SBEM-PE DO PONTO DE VISTA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Nessa seção apresentamos as perguntas relativas ao conhecimento da SBEM-PE dos Participantes (apresentadas previamente no Quadro 1) e suas respectivas respostas de acordo com cada participante. Para a discussão dividimos em 2 grupos, o grupo dos participantes que foram da gestão (Grupo G1 a G4) e o Grupo de Sócios (S1 a S6) e não sócios (N1). No Quadro 5 organizamos as respostas sobre o conhecimento da SBEM-PE dos participantes.

Quadro 5 – Conhecendo a SBEM-PE

1. Como você conheceu a Sociedade Brasileira de Educação Matemática - Regional Pernambuco (SBEM - PE)?			
Grupo de Sócios e não sócios		Grupo de Gestão	
S1	Indicação de colegas	G1	Por meio do Profs. Paulo Figueiredo
S2	Participando de um ENEM realizado no Recife acho que no ano de 2004	G2	Através de Palestras durante algumas formações em Serviço.
S3	No curso de Mestrado.	G3	Fui um dos fundadores da SBEM – PE
S4	Pela minha orientadora do mestrado Rosinalda Teles que é diretora da SBEM/PE	G4	Apresentação no curso de especialização em ensino de Matemática em 1997
S5	Durante a Graduação		
S6	Na UFPE		
N1	Não conheço		

Fonte: Autor (2022)

Podemos observar que parte dos participantes tiveram o conhecimento sobre a SBEM-PE por intermédio de outras pessoas do que por um contato direto com a Sociedade. Esse fato pode ser indicado como uma necessidade de maior divulgação da SBEM-PE e de suas ações, principalmente as ligadas à formação de professores, para que mais professores(as) conheçam seus eventos e venha a ter uma maior participação na Educação Matemática em Pernambuco.

Entre os participantes que fizeram parte da gestão vemos um maior contato na forma que conheceram a SBEM-PE, já sendo mais falado em eventos e apresentações ocorridas, além da importante colaboração como um dos fundadores da Sociedade. No Quadro 6 apresentamos as respostas sobre a inserção dos participantes na SBEM-PE.

Quadro 6 – Inserção dos participantes na SBEM-PE

2. Como foi sua inserção na SBEM-PE como estudante/professor(a)?			
	Grupo de Sócios e não sócios		Grupo de Gestão
S1	Não respondeu	G1	Entrei já no pós doutorado, estive na direção por uma gestão - a muitos anos atras. Após a gestão do professor Paulo Figueiredo que me solicitou organizar uma nova gestão
S2	A inserção foi como estudante a partir da participação em eventos	G2	Ingressei como Professor. Ao saber da existência da existência da Sociedade Brasileira de Educação Matemática percebi a importância de fazer parte como sócio. Devido ao meu engajamento no Movimento Sindical e do Movimento de Educação Matemática de Pernambuco, participei de várias reuniões, formações em Serviço pela Secretaria de Educação de Pernambuco e Secretaria de Educação da Prefeitura de Recife. Em um processo natural de vínculo profissional a uma comunidade sempre promovi a divulgação e estimei os colegas professores com formação na Licenciatura em matemática e em Pedagogia a se filiarem a SBEM e fortalecer a SBEM PE, enquanto regional
S3	Estudante.	G3	A SBEM-PE norteou uma revolução no ensino da Matemática. Contextualização, cidadania, matemática para a vida, pesquisas sobre ensino e aprendizagem foram algumas das perspectivas traçadas que hoje fazem parte do cotidiano escolar. Como fundador, fiz parte das primeiras diretorias
S4	Professor	G4	Professora. Participei de duas gestões consecutivas
S5	O intuito de me tornar sócio foi com a intenção de obter descontos nas inscrições em congressos da área.		
S6	Professor		
N1	Não respondeu		

Fonte: Autor (2022)

A maior parte dos participantes ingressaram já como professores na SBEM-PE, isso nos mostra a necessidade de fazer com que mais pessoas conheçam a SBEM-PE ainda na graduação de forma que possa saber dos eventos desenvolvidos

na área da Educação Matemática no estado e possibilitar uma maior participação por parte dos estudantes.

Dessa maneira poderá ser possível que mais pessoas se tornem sócios(as) da Sociedade fazendo com que essa tenha mais força e possa ampliar as ações desenvolvidas. É importante também fazer com que os professores e graduando na área conheçam os benefícios que são ou podem ser proporcionados aos sócios da SBEM-PE.

Os participantes tiveram importantes papéis dentro da gestão da SBEM-PE, ficando encarregados de fazer com que a Sociedade crescesse e tivessem um desenvolvimento orgânico em sua passada pela gestão. Os diretores e diretoras da SBEM-PE têm um árduo trabalho para fazer com que os eventos sejam bem desenvolvidos e tenha um nível de participantes considerável, além de organizar toda parte econômica junto ao grupo. No Quadro 7 apresentamos as respostas dos participantes das ações desenvolvidas pela SBEM-PE conhecidas pelos participantes.

Quadro 7 – Ações da SBEM-PE conhecidas pelos participantes

5. Quais ações você conhece e participou que foram organizadas pela SBEM-PE			
	Grupo de Sócios e não sócios		Grupo de Gestão
S1	Alguns eventos	G1	Os EPEM, semanas de matemática, encontro as sextas, seminários das licenciaturas, boletim da sociedade
S2	Os eventos apoiados ou realizados pela SBEM	G2	Todos os Encontros Pernambucanos de Educação Matemática. Do 1º ao 7º.
S3	Não conheço as ações.	G3	EPEM, ENEM e movimentos que se consolidaram em cursos de graduação e pós-graduação.
S4	Formação de professor	G4	4 edições do Encontro Pernambuco de Educação Matemática; lives; cursos; assembleias; produção de informativos; etc
S5	Não conheço		
S6	Não respondeu		
N1	Não respondeu		

Fonte: Autor (2022)

Aqui percebemos uma grande defasagem entre as ações que são conhecidas pelos sócios que são participantes, o que mostra que o nome da SBEM-PE deve ser mais difundido nos eventos que ela desenvolve de forma a mostrar a sua atuação direta nos eventos na área da Educação Matemática.

Os sócios do grupo G conhecem todas ou a maioria das ações por estarem diretamente envolvidos, mas quando vamos para os outros dois grupos vemos que não acontece o mesmo conhecimento em relação as ações, isso não quer dizer que

não tenham participado, mas que não ficou evidente para eles o envolvimento que a SBEM-PE tem junto a organização de eventos e participação direta na formação de professores de matemática. No Quadro 8 apresentamos as ações de interiorização da SBEM-PE que são conhecidas pelos participantes.

Quadro 8 – Ações de interiorização da SBEM-PE conhecidas pelos participantes

6. Como você ver as ações de interiorização da Educação Matemática em PE?			
Grupo de Sócios e não sócios		Grupo de Gestão	
S1	----	G1	Ainda pouco efetiva
S2	Com a interiorização ainda maior dos cursos de formação de professores que ensinam Matemática houve a necessidade de expandir as ações para o interior do estado. O que vem ocorrendo cada vez mais na última década.	G2	Muito importante para fortalecer o Movimento de Educação Matemática no Estado de Pernambuco.
S3	Não respondeu	G3	É muito importante. Antigamente, o estudante vinha do interior estudar na capital. Muitos não voltavam. Hoje têm oportunidade de se formar no interior e contribuir com o crescimento de sua região.
S4	Acredito que é super necessário para democratização e a acesso ao que estão se discutindo e pesquisando na área. Como também, a socialização dos conhecimentos em Educação Matemática.	G4	Mais ampliadas do que em 1997, especialmente em função dos campus da UPE no interior do CAA e também dos IFPE absorverem vários profissionais com formação em Educação Matemática. Em virtude também da formação de muitos profissionais do interior na área da Educação Matemática, várias ações são realizadas no interior pelos sócios da SBEM-PE, pois a sociedade é constituída por muitos e não apenas por uma diretoria. Apesar disso, outras ações de interiorização precisam ser realizadas, especialmente para alcançar professores que atuam na escola básica.
S5	Não conheço		
S6	Não respondeu		
N1	Essencial para o desenvolvimento da Educação Matemática cultural.		

Fonte: Autor (2022)

É falado pelos participantes da importância das ações de interiorização, e feito um comparativo do que ocorre atualmente com o que já aconteceu em outra época. Mesmo com alguns não conhecendo as ações e outros achando que deveria ter mais efetividade, é notável que atualmente acontecem com mais frequência do que em tempos passados.

Os participantes reforçam a questão da possibilidade de o profissional poder se preparar e atuar em sua própria região, coisa que em décadas passadas era muito

difícil. Com as ações de interiorização os professores e estudantes de graduação podem aprender novas formas de ensinar e aprender, adaptar a sua realidade e fazer assim com que a Educação Matemática naquela região seja bem desenvolvida. Tudo isso possibilita também que o(a) professor(a) não precise se retirar da sua região para conseguir arrumar trabalho ou melhorar o seu nível acadêmico.

No Quadro 9 temos as respostas dos participantes referentes as ações para a consolidação da SBEM-PE conhecidas pelos participantes.

Quadro 9 – Ações para consolidação da SBEM-PE conhecidas pelos participantes

7. Quais ações você acredita serem essenciais para consolidar a SBEM - PE em Pernambuco?			
	Grupo de Sócios e não sócios		Grupo de Gestão
S1	Não respondeu	G1	Trazer ao interior ações que integre os professores
S2	Não respondeu	G2	<ul style="list-style-type: none"> * Promoção de eventos com a participação de Representantes dos cursos de Licenciatura em Matemática e em Pedagogia, seus professores, os discentes e Coordenadores, * Organização das Núcleos da SBEM PE por Região Administrativa do Estado coincidindo com as Gerencias Regionais da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. * Maior envolvimento dos grupos de Pesquisa das Instituições públicas e Privadas do Estado de Pernambuco que formam professores que ensinam Matemática. * Divulgação de eventos relacionados ao Ensino de Matemática da Educação Básica e do Ensino Superior. * Criar a revista de Educação Matemática da SBEM Pernambuco. * Sistematizar campanhas de filiações em todo o estado através dos núcleos da SBEM PE.
S3	Ações ligadas aos professores da educação básica. Cursos de formação.	G3	Fomentar eventos e estimular a produção científica na área.
S4	Divulgações, formação de professor, eventos, palestras e levar a SBEM para espaço escolar.	G4	Formações no chão das escolas do interior do estado com a finalidade de fortalecer a Educação Matemática e cooptar mais sócios. Ampliar divulgação das ações. Firmar parcerias com as instituições formadoras de professores que ensinam Matemática
S5	Uma maior divulgação e incentivo em associar membros, desde a licenciatura.		
S6	Não respondeu		
N1	Não respondeu		

Fonte: Autor (2022)

Podemos ver que nesse momento os participantes apontam possíveis soluções para a consolidação da SBEM-PE no estado. Vemos que a uma visão de que com mais eventos a consolidação se dará de forma mais efetiva, isso é o que aponta as respostas dos grupos de participantes.

Além de ampliar as ações e os eventos os participantes percebem a necessidade de uma maior divulgação e incentivo para que haja um incentivo desde a graduação até depois dela, acompanhando os professores(as) de todos os níveis de ensino com formação de professores, eventos direcionados e uma maior proximidade da Sociedade com os profissionais. É possível ver que o sócio G3 quando nos aponta as ações que ele acredita ser pertinentes, presentes no Quadro 9, sintetiza bem a ideia trazida pelos outros participantes, além de indicar algumas outras de forma clara e direta.

No Quadro 10 os participantes apontaram as contribuições da SBEM Nacional para a SBEM-PE que eram conhecidas por esses.

Quadro 10 – Contribuições SBEM Nacional para a SBEM-PE conhecidas pelos participantes

9. Se sim, pode apontar quais contribuições a SBEM nacional traz para a regional PE?			
	Grupo de Sócios e não sócios		Grupo de Gestão
S1	Não	G1	Oportunidades que são gerais para toda regional, a revista, apoio a realização de formações, enfim não veja a possibilidade da existência de regional sem a nacional.
S2	A consolidação da Educação Matemática enquanto área de pesquisa e consequentemente o serviço que presta a sociedade	G2	Dá suporte Financeiro e Jurídico a SBEM PE de acordo com o estatuto da Sociedade Brasileira de Educação Matemática.
S3	Não sei responder.	G3	Atualmente, não estou muito informado a respeito.
S4	Formação de professor, publicação de artigo e em eventos oferecidos pela regional.	G4	O caráter de instituição reconhecida legalmente. O controle de associações pagamentos e etc. A possibilidade de intercâmbio com outras regionais bem como com pesquisadores de vários GT.
S5	Não sei		
S6	Inúmeras		
N1	Não consigo identificar		

Fonte: Autor (2022)

Todos os participantes afirmaram que conheciam a SBEM nacional, partindo disso foi perguntado a eles as contribuições que essa trazia para a SBEM-PE. Alguns dos participantes do grupo S não conseguiram identificar nenhuma contribuição trazida pela SBEM nacional, talvez por uma falta de divulgação maior envolvendo o nome das sociedades em eventos conjuntos.

O participante S2 aponta como uma das contribuições a consolidação da Educação Matemática enquanto área de pesquisa, á o S4 aponta outras ações inclusive fala a respeito dos eventos oferecidos pela regional.

Já no grupo G vemos uma maior fonte de informações de caráter organizacional e apontamentos no apoio a realização dos eventos, formações etc. O participante G1 aponta até que não consegue ver a existência da regional sem a nacional. Nas falas dos participantes do grupo G apresentadas no Quadro 10 , vemos que a nacional tem grande impacto na regional, seja financeiro, jurídico além de estabelecer outros pontos em seu estatuto.

No Quadro 11 os participantes nos falaram como a SBEM-PE participou na sua formação como professor(a).

Quadro 11 – Conte como a SBEM-PE participou na sua formação como professor(a)?

10. Conte como a SBEM-PE participou na sua formação como professor(a)?			
	Grupo de Sócios e não sócios		Grupo de Gestão
S1	Não participou	G1	Acho que crescemos juntas.
S2	Proporcionando eventos na área na qual me identifiquei	G2	A SBEM PE enquanto instituição que reúne professores que ensinam Matemática sempre contribuiu e contribui com a minha formação profissional Através da interação com os membros da Comunidade é possível conhecer e ficar atualizado sobre as pesquisas mais antigas e as mais recentes que acontecem na área de Educação Matemática do Brasil e fora dele.
S3	Apenas com as revistas da SBEM.	G3	Norteou minhas ações como professor. Sinto que a participação em eventos promovidos pela SBEM me fizeram um profissional muito mais qualificado.
S4	Na minha formação e nos conhecimentos adquiridos a partir dos eventos e palestras.	G4	Toda minha formação acadêmica a nível de pós graduação foi desencadeada direta e indiretamente por ações da SBEM e da SBEM-PE ao encamparem políticas públicas de formação de professores em PE.
S5	Não me recordo, visto a pouca divulgação.		
S6	Muita, me atualizando.		
N1	Através de eventos de extensão.		

Fonte: Autor (2022)

O participante S1 afirma que a SBEM não teve nenhuma contribuição em sua formação, e o S5 diz não recordar pela pouca divulgação. Os dois foram os únicos a fazer esse tipo de apontamento, talvez tenham a mesma dificuldade em identificar as ações realizadas pela SBEM e SBEM-PE exatamente pela falta de uma divulgação mais incisiva, que faça mostrar com mais clareza a presença da Sociedade em eventos relacionados a Educação Matemática.

Já na visão de outros participantes ainda do grupo S a SBEM-PE e a SBEM nacional teve e tem algum tipo de participação em sua vida acadêmica. Foi citado pelo participante S2 os eventos e o S3 cita as revistas da SBEM nacional. Até o participante N1 que não é sócio diz haver participação em eventos de extensão.

Entre os sócios do grupo G vemos respostas que englobam o que alguns sócios do grupo S falaram, o sócio G2 faz referência a possibilidade em ficar atualizado sobre as pesquisas na área da Educação Matemática nacional e internacionalmente, esse ponto de atualização é também apontado pelo sócio S6.

Vemos também que os eventos têm grande influência na vida acadêmica dos participantes, isso fica ainda mais claro quando o participante G3 diz sentir-se um profissional mais qualificado devido aos eventos promovidos pela SBEM, afirmativa que reforça os comentários dos participantes S2 e S4, mostrando assim que a SBEM e a SBEM-PE têm grande influência no campo da Educação Matemática. O Quadro 11 nos mostra como os participantes consideram relevantes as contribuições da SBEM-PE na sua formação como profissional.

No Quadro 12 os participantes indicaram quais contribuições da SBEM-PE para a formação de professores eram conhecidas por eles.

Quadro 12 – Contribuições da SBEM-PE para formação de professores conhecidas pelos participantes

11. Na sua visão, qual a contribuição a SBEM-PE tem na formação de professores em PE?			
	Grupo de Sócios e não sócios		Grupo de Gestão
S1	Não considero que há	G1	Basicamente integrar os professores.
S2	Acho que é uma importante instituição para fortalecer a profissão professor de matemática. Indicando que a profissão professor que ensina Matemática tem características profissionais que necessitam de uma formação específica.	G2	A SBEM PE enquanto instituição que reúne professores que ensinam Matemática sempre contribuiu e contribui com a minha formação profissional. Através da interação com os membros da Comunidade é possível conhecer e ficar atualizado sobre as pesquisas antigas e mais recentes que acontecem na área de Educação Matemática

			do Brasil e fora dele. A SBEM ajuda a refletir sobre a prática em sala de aula e fortalece a consciência do que é ser e da importância do professor de Matemática para a Sociedade em geral.
S3	Não sei responder.	G3	Cria nos professores formadores um sentido de responsabilidade e interesse na formação dos alunos.
S4	A socialização e compartilhamento dos conhecimentos matemáticos	G4	Os formadores de professores em PE são profundamente marcados e influenciados pelas pesquisas em Educação Matemática. A SBEM-PE ao organizar palestras, lives e eventos é canal para acessar essas pesquisas.
S5	Hoje, apenas na questão de congressos.		
S6	Muitas, atualizando o professor em tudo que se refere a matemática.		
N1	Relevante no que tange ao desenvolvimento da pesquisa e de atividades de extensão		

Fonte: Autor (2022)

Os participantes ressaltam a importância da SBEM-PE na interação entre professores(as) de Matemática. Na colocação do S2 a Sociedade é importante para fortalecer a profissão do Professor de Matemática, já para o N1 a Sociedade tem relevância no que trata de desenvolvimento de pesquisa e atividades de extensão.

Vemos que os sócios de grupo S têm uma visão que complementa a ideia do que a SBEM-PE trata no geral, de modo que os comentários vão se complementando e trazendo uma visão geral de acordo com o que os diferentes participantes pensam.

Os participantes do grupo G trazem a ideia da criação do senso de responsabilidade nos professores formadores, G1 fala da integração dos professores, já G2 faz referência a reflexão sobre a sala de aula e sobre o fortalecimento da importância do Professor de Matemática para a sociedade.

Os membros do grupo G falam também a respeito da influência que as pesquisas e Educação Matemática tem nos professores e é relatado que a SBEM-PE contribui com o acesso a essas pesquisas por meio de palestras, lives e eventos.

Dessa maneira, aqui vemos mais uma vez a confirmação do que foi dito anteriormente a respeito da SBEM-PE manter os professores atualizados a respeito da Educação Matemática nacional e mundial.

No Quadro 13 os participantes indicaram fatos que conheciam sobre as SBEM-PE.

Quadro 13 – Fatos sobre a SBEM-PE elencados pelos participantes

12. Cite algum/alguns fato(s) a respeito da história da SBEM-PE que você julga interessante de estar dentro dessa história. Se possível definir a data e o local.			
	Grupo de Sócios e não sócios		Grupo de Gestão
S1	Não conheço	G1	A meu ver a sua formação, mas só Paulo pra dar detalhes.
S2	O momento de sua criação e o momento de retomada depois de algum tempo sem atuação.	G2	Participar inicialmente como ouvinte e posteriormente como voluntário na Organização e realização dos Encontros Pernambucanos de Educação Matemática. Lutar para resgatar a organização de uma Diretoria da SBEM PE após um período de 11 anos sem ter eleição para a Diretoria da SBEM PE. Compor a Diretoria da SBEM PE por quatro mandatos, sendo um iniciado com eleição e posse em Assembleia, mas não reconhecido devido a impedimentos no registro de documentos em Cartório. Obrigado pela oportunidade de registrar essas informações. Parabéns pela iniciativa. Conte comigo para outros momentos de coleta com informações sobre a SBEM PE.
S3	Não sei responder.	G3	No I EPEM houve um aprendizado muito grande. Um grupo de estudantes liderados pelo professor Celso da UFRPE e alguns professores abnegados da rede pública conseguiram organizar o evento em praticamente 3 meses. Divulgação em rádio, busca de patrocínio junto às editoras, contato com palestrantes de alto nível, tudo foi feito com muito esforço. Essa saga merece ser contada. O professor Celso tem que ser ouvido nesse TCC.
S4	Participar como formadora em curso para professores da educação infantil e dos anos iniciais no formato remoto.	G4	VII EPEM em Garanhuns - novembro de 2017 - marco na retomada da SBEM-PE em PE
S5	Não conheço.		
S6	O fortalecimento do curso de matemática em PE, ex: os cursos semestrais pelo IMPA, a divulgação dos grandes estudiosos da matemática, uma riqueza de informações.		
N1	Não tenho		

Fonte: Autor (2022)

Em relação a um fato que seria interessante para os participantes, podemos a relevância na criação e retomada que tem a SBEM-PE quando vemos que alguns dos participantes dos dois grupos citaram a mesma coisa de formas diferentes. Alguns dos participantes do grupo G indicam não conhecer nenhum fato, talvez isso se dê devido

à falta de divulgação e uma vinculação não tão efetiva entre a SBEM-PE e os eventos realizados.

Podemos ver que os participantes reconhecem o envolvimento da SBEM-PE na realização de ações em todos os níveis, a exemplo temos o participante S4 falando da formação curso para professores da educação infantil e dos anos iniciais no formato remoto. O participante S6 nos fala do fortalecimento proporcionado pela SBEM-PE para o curso de Matemática no estado, isso deixa claro que a Sociedade é bastante atuante no campo da Educação Matemática e busca fortalecer cada vez mais os movimentos em prol dessa área do conhecimento.

O sócio G3 em sua breve fala a respeito do I EPEM nos mostra um pouco da dificuldade que foi para organizar esse evento que com muito esforço dos envolvidos conseguiu acontecer. Muitas pessoas fizeram da elaboração da SBEM-PE, desde a parte jurídica e administrativa, até na organização e desenvolvimento de ações, eventos, formações entre outras atividades desenvolvidas pela Sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo foi possível perceber o quanto os professores e professoras participantes consideram a criação da SBEM-PE importante. Em suas falas os participantes deixam claro o qual benéfico é a elaboração de ações e eventos promovidos pela SBEM-PE.

Vimos também que a SBEM-PE não se limita apenas a um restrito grupo de ensino, mas abrange desde o ensino infantil ao superior. As ações citadas foram diversas, entre EPEM, ENEM, divulgação científica, atualizações constantes e mesmo assim não foi possível de ser elencadas todas as atividades que a SBEM-PE participa.

A forma de obtenção dos dados atendeu os objetivos da pesquisa de forma satisfatória, mas poderia ter sido feita de forma que alguns participantes colaborassem de forma mais efetiva. As respostas apresentadas no questionário foram de grande auxílio na elaboração de todo o trabalho, com elas foi possível ver também a visão dos participantes a respeito da interiorização da Educação Matemática.

Em relação as ações de interiorização da Educação Matemática os participantes fizeram apontamentos sobre a importância em realizar cada vez mais essas ações. Apresentaram comentários de como era ocorrido em épocas passadas as formas que as pessoas tinham para se preparar e como acontece atualmente, mesmo sendo apontado que as ações precisam ser trabalhadas com mais efetividade por alguns, ainda é visto que há uma grande diferença entre a efetividade das ações ao que um dia já foi.

No decorrer do trabalho é possível identificar ainda alguns problemas que podem ser solucionados na SBEM-PE. Como o a quantidade de participantes não foi tão alta não podemos dizer que os problemas apresentados são os únicos que existem, nem que as soluções propostas são as únicas e mais efetivas, contudo esperamos contribuir de alguma forma caso algum pesquisador se interesse pelo tema e queira alguma base com esses dados.

Sugere-se que os próximos estudos que se interessarem pelo tema que utilizarem esse trabalho como base para seus dados contate mais participantes que não foram contatados na pesquisa, como exemplo dos professores(as) citados(as) pelos participantes. Esperamos que os dados aqui apresentados possam contribuir de alguma forma efetiva para a Educação Matemática em Pernambuco.

Pelo que nos foi apresentado vemos que as dificuldades em fazer as coisas saírem do planejado são múltiplas, mesmo assim uma equipe de bons profissionais da educação não desistem de formar em Pernambuco uma base solida de eventos que tornem a Educação Matemática sea vista com bons olhos, e faça com que outros professores de várias localidades do país se sintam incentivados participar dos eventos fazendo com que eles tenham mais visibilidade.

REFERÊNCIAS

- FERNANDES, Filipe Santos; VALENTE, Wagner Rodrigues. Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 30 anos: sujeitos, políticas e produção de conhecimento. *Bolema: Boletim de Educação Matemática* [online]. 2019, v. 33, n. 63 [Acessado 10 Maio 2022], pp. IV-XIX. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-4415v33n63e01>>. ISSN 1980-4415. <https://doi.org/10.1590/1980-4415v33n63e01>.
- FRANÇA, IARA DA SILVA. *Educação Matemática: a história da disciplina e as contribuições da produção escolar como fonte para sua compreensão*. Curitiba, 2011.
- HELIODORO, YARA MARIA LEAL. *Educação Matemática e o contexto dos debates sobre educação no Brasil*. <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/5796/5796.PDF>. 2001.
- PEREIRA, DENIZALDE JESIÉL RODRIGUES. *História do movimento democrático que criou a sociedade brasileira de Educação Matemática – SBEM*. Tese – universidade estadual de campinas Faculdade de educação. Campinas – SP. 2005. 274. F
- SBEM (PE). SBEM-PE. *CENÁRIOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: da investigação à sala de aula*. [S. l.]: Sociedade Brasileira de Educação Matemática - Diretoria Regional Pernambuco 2017, 2017. Disponível em: http://epem.sbempe.com.br/anais/2017/index_menu.html?page=presentation&language=br. Acesso em: 16 maio 2022.
- SBEM (PE). SBEM-PE. Histórico. In: *Histórico*. PERNAMBUCO: SBEM-PE, 2002. Disponível em: <http://epem.sbempe.com.br/anais/2002/paginas/hist.htm>. Acesso em: 22 out. 2021.
- SBEM (BRASIL). MISSÃO. In: SBEM (BRASIL). SBEM. *MISSÃO*. [S. l.], 1988. Disponível em: <http://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/a-sociedade/missao>. Acesso em: 22 out. 2021.
- TELES, R. 1 vídeo (1 hora e 16 min). PALESTRA - SBEM EM PERNAMBUCO: CAMINHOS PERCORRIDOS E PERSPECTIVAS FUTURAS. *Publicado pelo canal Encontro às Sextas*, 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=77kUg8TkriY>>. Acesso em: 16 Maio 2022.
- VALENTE, WAGNER RODRIGUES. *História da Educação Matemática: considerações sobre suas potencialidades na formação do professor de matemática*. Bolema, Rio Claro (SP), v. 23, nº 35A, p. 123 a 136, abril 2010.
- VALENTE, WAGNER RODRIGUES. *História da Educação Matemática: interrogações metodológicas*1. REVEMAT - Revista Eletrônica de Educação Matemática. V2.2, p.28-49, UFSC: 2007.